

Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

ASSIGNATURA

Em Ovar (anno)..... 12000 reis
Com estampilha (anno)..... 12200 reis
Para fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias remettendo-se dois exemplares
Redacção e Administração—R. da Graça, OVAR

Director e Proprietario

AMADEU PEIXOTO PINTO LEITE

Composição e impressão—Typ. do OVARENSE
—* Rua da Graça—OVAR *—

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna
Annuncios e communicados, 50 reis; repetições 25 reis
Annuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 por cento
Preço de cada jornal avulso 20 reis

A POLITICA

Desde a infancia do constitucionalismo portuguez até 1851, atravez das ambições pessoas que minaram a boa marcha do systema representativo, Portugal vivera na mais completa das anarchias que retardam sempre toda a ideia de progresso e liberdade.

As questões de interesse geral não se liquidavam no parlamento, resolviam-se, ao claro da polvora fraticida, nas *Bernardas civis*.

A boa semente do progresso e da industria nacional até ao anno de 51 não ousara rebentar á flor do sólo portuguez, porque o vento da anarchia politica lhes queimava os primeiros rebentos.

Os governos desde 22 succederam-se e reconstruíram-se, como se teem succedido os governos do actual reinado; e os homens de então, nas horas vagas das luctas militares, discutiam simplesmente os seus actos pessoas e muitas vezes as suas palavras!

A passagem pelo poder limitava-se unicamente a reformar quanto os antecessores haviam feito, de bom ou mal!

Homens notaveis pelas suas qualidades e merecimentos pessoas, desprezavam todos os factores aproveitaveis que podessem dar unidade aos principios, base indispensavel a um partido que pretende escalar o poder e governar um paiz.

Estudavam-se, então, no campo exclusivo da abstracção e das theorias, os problemas politicos dos alfarrabios londrinos, cogitando o meio de os transplantar para este paiz; faziam-se largos estudos sobre a economia social e politica na Europa; e as obras politicas de Bastiat vieram encontrar nos politicos posteriores, verdadeiros apaixonados. A forma litteraria em que eram redigidos os documentos politicos, ainda hoje é um primor; vivia-se da esthetica e das *liberdades publicas*! Os documentos do duque de Saldanha, dirigidos aos governadores civis pedindo-lhes a adhesão ao movimento militar, premeditado contra o ministerio do conde de Thomar, é um *bijou* na forma e no palavrado! Abençoados tempos!

E logo que fallámos no conde de Thomar, canalizando para outro rumo as ideias que tínhamos em vista expôr hoje, não vem fóra de proposito fazer uma excursão historica sobre o partido regenerador.

O conde de Thomar estava chumbado ao poder e o duque de Saldanha, obedecendo ao nu-

to de D. Maria II, e tendo uma preponderancia indiscutivel sobre as milicias, vinha até ao Porto, preparando por toda a parte a revolução, predispondo os animos contra Thomar.

Os planos de Saldanha surtiram effeito e o conde de Thomar cae estrondosamente.

Fontes Pereira de Mello, um doido por Saldanha, eleito deputado por Cabo Verde, ascende no ministerio Saldanha a ministro da marinha a 7 de julho de 1851.

Este ministerio reforçado pela tactica politica de Fontes e reorganizado pelo braço robusto de Rodrigo da Fonseca, encetou uma verdadeira obra de regeneração adentro do paiz. Reformas de toda a ordem, construcção de estradas, reparações de vias publicas, organização dos estabelecimentos scientificos e industriaes, rompimento dos primeiros caminhos de ferro etc.

Em 59 Serpa Pimentel era ministro das obras publicas no ministerio *Terceira-Fontes*.

Annos depois Hintze Ribeiro, João Franco, Julio de Vilhena e outros eram os satelites do grande e inolvidavel politico Fontes Pereira de Mello.

Mesmo depois da morte de Fontes, o partido regenerador, liberal mas solidamente conservador, mereceu sempre as boas vistas do Paço, dispondo da maxima confiança da corôa.

Na passagem das redeas do governo regenerador para as mãos de Serpa Pimentel pela morte de Fontes, a regidez e a disciplina que ao partido dera Pereira de Mello, recentiu-se immenso n'essa successão.

O partido regenerador começou, pois, a declinar com Serpa Pimentel, e Hintze Ribeiro herdou o commando d'um exercito disciplinado ainda, mas já enfraquecido e descontente.

Hintze Ribeiro, estadista de superiores qualidades, não tinha aquella auctoridade e urbanidade que emolduraram o caracter de Fontes.

João Franco não reconhecendo em Hintze Ribeiro qualidades politicas superiores ás suas, algo despeitado e offendido na sua dignidade, com um temperamento irrequieto, sentiu-se fadado para novos destinos e desmembrou-se do partido.

O velho partido regenerador n'este mar encapellado da sua vida privada lançou então mão da melhor taboa que sobrenadava a flor d'agua, e Julio de Vilhena, já velho, mas sempre ambicioso e consciente dos seus meritos intellectuaes, que são muitos, mas desconhecendo as ambições dos seus subalternos, que eram muitissimas, assume a regedoria do velho partido de Fontes.

Eleito chefe a 12 de outubro de 907, viu cair João Franco, politicamente, ao lado d'um rei que caiu para sempre n'um athaude; viu erguer-se Ferreira do Amaral, e viu-o cair aos pés de Campos Henriques; desce Campos Henriques e das cinzas d'essa *phoenix* rebenta o ministerio Sebastião Telles, Sebastião Telles cae no cadoz do olvido e afflora risonho Wesceslau; finalmente Wenceslau recolhe-se á privada e ergue-se deante de Vilhena o nariz rubicundo e obtuso do sr. Beirão.

Effectivamente sr. Vilhena, para quem tem brios e consciencia dos seus merecimentos, andar assim a capar grillos durante tanto tempo, é forte.

Se o partido regenerador estivesse mais unido, e os srs. Campos Henriques e Teixeira de Sousa não tivessem tantas prosapias, talvez que o sr. Julio fosse chamado aos destinos do governo em vez do sr. Beirão, não obstante as regedorias da Anadia.

XX.

De Bínoculo

A obrica das boas festas

O «Regenerador» saiu, como todos sabem, no dia 25 de dezembro de casaca e luvas novas, com quatro paginas extraordinarias e duas bellas gravuras sobre o Natal de Christo.

Cá o Frei Lucas enterrado até ás orelhas nos seus serviços e trabalhos quotidianos, só de afogadilho e á ultima hora, pode levar a cabo a imposição que lhe fizeram de ajudar a Redacção n'esses serviços.

Fez Frei Lucas quanto poude e o melhor que soube deante d'aquella urgencia de tempo que lhe estipularam.

A «Patria» que lá do alto da sua sapiencia não tem querido olhar para a humildade *jezuitica* do nosso jornal, tem feito vista grossa e vista curta sobre o «Regenerador».

E ninguem lhes leva a mal, tanto a ella como aos outros periodicos da nossa terra, esse desprezo e essa prosapia.

Nós cá vamos andando de vagarinho como o caracol, divorciados das *liberdades* partidarias que teem feito d'Ovar uma roça de negros, mas de mãos dadas com o bom senso que não devemos arremessar do espirito e com o amor á nossa villa que não deixaremos arrefecer no coração.

Pois a «Patria» não podendo

espirrar directamente (para não romper o pacto) vae-se remordendo indirectamente contra a attitude religiosa e conservadora do «Regenerador» e contra o sachristão dos sinos do *Natal* que apenas sabe fitar o chão.

Se exceptuarmos uma ou duas pennas, que raramente na «Patria» colaboram (e que teem ventilado questões de interesse local com toda a urbanidade e veracidade) e que o Frei Lucas não conhece nem cura de conhecer, todas as outras são d'uma vulgaridade e d'uma chateza supinas.

Repugna-nos muito, e até nos confrange ás vezes estar sempre a levar tudo para o campo do ridiculo que detestamos.

E' uma *entorse* que se faz ao nosso espirito obrigar-nos a trazer sempre nos bicos da pena o riso de Mephistopheles.

Francamente, não gostamos.

Preferiríamos, antes, sempre em procura de novas luzes e desejosos de ampliar os horizontes de meia duzia de conhecimentos que o nosso trabalho pessoal nos tem dado parcamente, que os jornaes da nossa terra se apresentassem bem feitos, bem dirigidos e redigidos, em lucta aberta sim, mas n'uma lucta leal e tolerante.

Podem-nos objectar que esses jornaes não precisam de lutar connosco, que somos indignos das suas replicas e até dos seus reparos.

Concordamos. Mas nós é que não prescindimos de reparar no que elles dizem ao povo.

Não perscrutamos nem queremos perscrutar quaes os motivos que deram á luz o «Regenerador». Mas quando assentámos praça n'este exercito e quando jurámos bandeira n'este ideal, não foi por motivos politicos, que odiamos a politica, nem por vaidade pessoal, que não temos infelizmente de que envaidecer-nos; foi tão somente por amor á nossa terra que vai sendo pervertida por tantos escribas e por amor á verdade que se vai ministrando tão deturpada ao povo a que pertencemos e em cujas tradições vivemos embalados.

Por isso é que afirmamos que não deixaremos á rédea solta toda essa malta de escribas e incompetentes, a quem fallece auctoridade e sciencia, dizer quantas tolices, asneiras e inconveniencias querem nos seus jornaes, sem o correctivo preciso.

Isto não é espirito apedinador, não!

Oxalá que todos nós, norteados pela mesma verdade, tratássemos de orientar o povo no caminho do bem, do verdadeiro civismo, que seria dirigido pelo espirito do verdadeiro amor á patria e estimolal-o pe-

na mesma verdade que se deve impôr a um povo abatido, o espirito de nacionalidade.

Quanto á obrinha ou obrica das boas festas do jornal anti-religioso, anarchico e jacobino que se chama a «Patria», órgão do partido republicano, nada podemos dizer porque *sottises* não se discutem, lamentam-se, ou borrifam-se com o hyssope sarcastico do desdem.

Isto não é apepinar a questão, é fallar sem papas na lingua e com documentos na mão.

Não ha grammatica na tal obrica; não ha portuguez na obrica em questão; não ha raciocínio no arrasado da obrica; não ha erudição nas duas columnas e meia da obrica!

Que resta da obrica?

Fica uma obrica e nada mais:

putrefactar (verbo)

Publicação periodista (adj.)

inmunes forças interiores (corvo preto)

antegoço das prelibações d'a tem vida (cysne branco)

a consciencia sonha (Kant).

A erudição é supinamente desopilante: Loisy, Chrisostomo, Baudelaire (com o seu cachimbo de paz—«des fleurs du mal»); Sagas, *franco-mação sem eira nem beira* (nem ramo de figueira); Tomaz Hobbes com o seu latim!

E tudo isto para se chegar á *Basilica Nova*, á *Torre de marfim* da Ideia que o *Heroe das pulchras harmonias* quiz edificar sobre os escombros do Vaticano!

Supremo e ultimo argumento:

Queira o leitor tornar a pegar na «Patria» de quinta feira, tornar a ler as «boas-festas» e tenha, depois de tanto trabalho, a caridade de não nos chamar indulgente nas nossas apreciações.

Veja, medite, leia, releia e verá depois com que nojo não teria de pegar na penna para o *Binoculo* d'hoje o

Frei Lucas.

O centenario de José Estevão

E' sempre grato ao povo lembrar os factos memoraveis da sua historia e sempre grato ás povoações registrar os anniversarios dos seus filhos, que a gloria e o genio bafejaram.

A cidade de Aveiro, nossa vizinha, cidade antiga, patriótica e liberal, não esquecen a data do nascimento do filho mais augusto e mais benemerito, que viu a luz do dia n'este districto.

Com mão prodiga semeou José Estevão na historia moderna portugueza a semente de todas as liberdades, soffrendo por ellas o exilio, os ultrajes e o tinir das armas; com mão prodiga derramou sobre a cidade, sua mãe, tudo o que de bom e de progressivo tem hoje Aveiro. E aquella cidade tem-lhe pago em carinho, em amor e fidelidade todos os sacrificios que

por ella José Estevão teve que fazer.

José Estevão não fôra um grande tribuno de guellas abertas e guedelhas ondeantes a commover um auditorio, arrebatando-o, conduzindo pela voz da eloquencia barata a acceitar as suas ideias ou a commungar nos seus preconceitos. José Estevão era um parlamentar distincto de logica forte e de verbo ardente, era um politico temivel, um monarchico correcto, não acceitando a republica, como Latino Coelho, mas afirmando n'um discurso: «talvez amanhã se diga que sou republicano;... o nome não tem fealdade; mas eu não sou republicano, nem esse nome é de apetecer no nosso paiz.» (Discurso, 5 abril, 37)

Era um Demosthenes, que apparecia como uma sombra negra deante dos atrevimentos da diplomacia franceza, como na celebre questão *Charles et Georges*; era um parlamentar politico, que se defrontava com Garret na camara e um soldado arrojado que desembarcava no Mindello e jogava a vida em nome da liberdade.

Justa é, pois, esta manifestação que os aveirenses tributam ao seu conterraneo, um dos vultos mais distinctos e de mais destaque na historia do seculo 19, em Portugal.

Penha é que n'estas manifestações de patriotismo se queira sempre envolver a politica, a intriga e os ideias religiosos de cada um.

João da Esquina.

HORAS D'OCIO

N.º 12

Um desgraçado taberneiro, homem de letras grossas e poucas vistas, mas honradinho, tinha no seu estabelecimento vinhos tintos de pasto, que foi vendendo segundo os freguezes pediam.

Acontece, porém, que se acha agora ralado em extremo, pois que tendo vendido todo o que tinha do preço de 30 reis o litro, lhe ficavam sem procura, 1:500 litros de 20 reis, 1:000 de 35 e 1:000 de 40.

Venha um conselho para o pobre taberneiro.

Ahi fica o pedido em seu nome.

Resposta ao numero 11:

Valiam 662:000 reis

Figueira da Foz.

M. E.

Pela familia

«Une mauvaise éducation compromet plusieurs générations.»

(Brueys)

A partir dos tres annos pode-se, seguramente, contar já muitas creanças na cathedra dos mal creados.

E' assaz conhecido o nosso rifão popular de «pequenino se torce o pepino»; pois bem, se os paes de familia não tiverem cuidado em começar corrigindo n'esta idade os filhos que a Providencia lhes confia, brevemente terão motivo de sobra para se arrependem da educação que deram aquelles tenros seres.

Comquanto se afirme que a creança n'aquella idade não tem ainda o pensar formado, notar-se-ha no entanto que o *querer* se encontra já assaz desenvolvido.

Alguns paes de familia veem no pequeno ser uma especie de idolo, ao qual julgam dever obedecer, satisfazendo-lhe todos os desejos e caprichos.

Aos cinco annos d'idade a palavra mais commumente empregada pela creança é «que-ro.»

Ella está profundamente convencida que basta desejar uma coisa, para a poder possuir logo de seguida. Para isto imagina ser apenas necessario estender o bracito e abrir a mãosinha. Não pensa que outras dificuldades se oppõem, innumeras vezes, a que ella disfructe a posse de qualquer objecto e, se ousam dizer-lhe que para tudo é preciso dinheiro, ella saberá responder:

«O papá tem.»

Nos creados habitua-se a ver uma casta de gente obrigada a servil-a. Imagina que só para isto elles nasceram e não se incommodará muito em lhes fazer sentir a humildade da sua condição.

Desde que a creança teve consciencia de si viu-se cercada continuamente, de todas as commodidades e de todos os cuidados.

Seus paes de nada se esqueceram que podesse fazer-lhe falta; deram-lhe tudo o que julgaram ser preciso para sua criação: o util e até mesmo o superfluo, esquecendo, as mais das vezes, de lhe dar o «necessario»: a educação. D'aqui provem o funesto egoismo em que a creança se cria e que, quando ella fôr joven, tão más consequencias lhe acarretará.

E' na infancia que a mãe deve intervir na educação de seu filho não se permittindo descanço enquanto não conseguir fazer conhecer ao homemsinho que nem todos foram bafejados pela fortuna, que o numero dos infelizes é deveras grande e que, enquanto elle tem tudo o que lhe apetece, outras creanças ha que desejariam um bocadinho de pão e nem isto sequer possuem.

E' então que a mãe deve velar com mais cuidado sobre seu filho e ir-lhe formando o coração, inspirando-lhe são e nobres sentimentos e expulsando-lhe todo o egoismo que por ventura d'elle se tenha apoderado.

Aproveite todas as occasiões para lhe poder suggerir acções boas: um pobre que passa e a quem se envia a creança com uma esmola; um infeliz doente para com quem se tem palavras de conforto e phrases de compaixão, e a creança começará pensando na sorte triste dos outros, interessando-se por elles e procurando fazer-lhes o maior bem que puder.

Albertinho.

Bôdo aos pobres da freguezia d'Ovar

Subscrição

para os pobres da freguezia d'Ovar. Os subscriptores ficam desobrigados de dar as boas festas, aos seus amigos, no Natal:

Transporte reis	5:400
G. P.	300
Padre Manoel Lyrio....	300
José Ferroira Regallado..	200
João da Esquina.....	500

(Continua)

Coisas do concelho

Estamos n'isto. Não podemos pugnar contra toda a casta de abusos que por ahi se commette com detrimento, da saude publica, asseio, hygiene e progresso d'esta malfadada villa.

As curtas e boleadas—para evitar contusões em tanto medra—as curtas e boleadas verdades que d'aqui temos atirado para o meio dos nossos adormecidos conterraneos, veem sendo recebidas de máo modo por alguns honrados meticulosos, que não toleram que a imprensa diga d'elles uma manhã o que elles andam fartos e cansados d'ouvir, á moda dos mercadores, dias e dias seguidos, annos e annos até!

O facto de aqui termos fallado d'umas escorrencias pouco cheirosas, que alguém canalizou para uma das ruas mais centraes da villa, rendeu-nos uma devolução.

Então fizemos mal em dar o grito d'alarme contra um outro, que pôde prejudicar centenas de vidas? E' crime, com que alguém possa offender-se, dizer á camara: olhe que em tal parte ha um quidam que faz da rua sargeta das immundicies, que não pode suportar em casa?

Se é, digam-n'o bem alto aquelles a quem compete velar pela integridade das leis e vida dos cidadãos.

Se é virtude... social fazer das ruas da villa cova de retere, acabe-se com privilegios; o direito é igual: venha toda a gente despejar ali o seu bacio!

Mas não. Isso seria converter uma villa, onde todos querem passar por gente de asseio e civilisação n'um povo de latrinos, n'um montado de gado de vista baixa, cujo maior regalo é chafurdar na lama, cobrir-se de immundicies.

A isto não havemos de chegar nós, por mais que para isso queira concorrer meia duzia de municipios.

E' preciso que amemos a limpeza, e detestemos todos esses crimes d'alguns particulares e da auctoridade, que veem tratando as ruas d'esta populosa villa, como se fossem a viella da Neta ou as trazeiras do Poço de Baixo.

Por isto é que nós havemos de pugnar n'esta secçãozinha. Se os porcos nós não poderem ler, não de estimar a nossa lei-

tura os que estimam no que ella vale, a limpeza.

E ha de resultar muito util esta nossa campanha, o que afinal resume toda a nossa maior gloria e proveito.

O cego da flauta

(Conto para o dia de Reis)

A neve cae e o cego toca flauta sentado nos degraus graniticos da porta da Cathedral. D'onde a onde interrompendo a musica: «No dia dos Santos Reis, uma esmolinha ao pobre cego!»

Os transeuntes passam indifferentes, sobrecarregados de brinquedos para os filhos...

Mas o ceguinho tem filhos tambem, filhos palidos, nusinhos e esqueleticos; filhos que brincam, por serem pequenitos, nas sargetas da violla da sua miserrima morada.

Porém é feliz o cego; a tarde correu-lhe propicia e a noite entra bem porque a caridade dos homens tem-se lembrado da miseria do infeliz; de quando em vez pega no instrumento de metal poisado aos pés, em companhia d'algumas moedas de cobre.

Em breve chegará a filha mais velha, a de cabellos dourados e faces de cera para o conduzir a casa... «Pobre filha e pobres filhos; ficae tranquillitos meus filhinhos; avossa palidez não é de enfermidade que não se cure, é de fome que se curará esta noite.»

Está a chegar minha filha para buscar-me d'aqui, do adro da igreja, onde me deixou esta manhã.

Os filhos do cego não tem mãe, morrem; vivem sós á mercê da caridade dos vizinhos, enquanto o cego pede esmola, alimento do dia seguinte. No espirito do infeliz perpassa um mundo de felicidade. Naquelle noite irão ficar muito contentes; terão comida em abundancia, terá o seu brinquedo barato cada um, ainda que enlouqueça de alegria.

Depois de ceiadinhos, jogarão o «rapa» a pinhões na pedra morna da lareira. Oh! se eu podesse ao menos ter vista uma hora para gosar esta hora de felicidade!

Sem duvida que as brazas acesas do brazeiro hão de parecer, aos meus filhinhos, a corôa d'ouro e diamantes que Deus pozera sobre a fronte da minha esposa no dia da sua entrada no paraizo!

Ouve-se de novo a flauta, a neve cae, o transeunte passa e as estrellas, rompem a neblina cerrada, como lagrimas celestes que se congelem ao cair.

E a alma do pobre cego caminha sempre, fallando com os filhinhos, com sua esposa, com a corôa d'ouro e diamantes!

«Em breve chegará minha filha... e ia fazendo o orçamento d'aquelle dia de felicidade domestica. Seis vintens de pão e um tostão de vinho, onze; cento e vinte de amendeas, desesse; os confeites são para pôr nos sapatinhos do menino... Pobre Luizito! Os sapatinhos já estão rotos... duas achas, desenovel Lume que chegue até á meia noite e que nos aqueça a todos.

E mesmo que falle o mundo, uma boneca de tostão para a minha boa Emilinha, quatrocentos e oitenta reis, quanto a caridade anonyma dos homens entregou hoje á alegria d'uma familia!»

Chega a filhinha mais velha de cabellos d'ouro e faces cor da neve. Timbra a vosita candida chamando

pelo pae.

O pobre vae a erguer-se, tactêa o solo; apalpa de novo...

Tinham-n'o roubado!

Os olhos humedecem-se, cae um rio de lagrimas... e cada lagrima parece um diamante da corôa da morta.

—Venha meu pae!

—A malvadez d'um só mau transforma as boas obras de muitos bons!

(versão livre do castelhano)

F. L.

BOLETIM ELEGANTE

Passou o seu anniversario natalicio no dia 2 do corrente o nosso jovem amigo e correspondente em Pombal, J. d'Amorim Pessoa.

—No dia 24 do passado o sr. Manoel Maria Ferreira Regallado.

—Hoje completa 62 sasonados outomnos o nosso velho amigo José Ferreira Regallado.

Noticias

Bombeiros Voluntarios

Realisou-se no dia 1 do corrente a festa commemorativa do 13.º anno da fundação da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa. E' uma festa simples e muito sympathica a todo o vareiro, que desde sempre professa por essa humanitaria corporação, tão dedicada ao bem commum e toda desprendida do interesse vil, grande admiração e carinho.

Por isso a vemos sempre tão concorrida, sobre tudo do elemento feminino que lhe imprime um tom de desenfado e uma peculiar graciosidade que a fazem estimar em muito e amar mais ainda.

Na forma dos annos anteriores, romperam as primeiras manifestações festivas da excellente banda «Boa União» que com os primeiros raios de sol percorreu as ruas da villa.

A's dez horas toda a briosa corporação, envergando as suas fardas marciaes, foi assistir, sob forma, á missa conventual, á missa dos Bombeiros, que apesar de não ser solemne, é uma verdadeira missa de gala, tal o luxo e esmero de «toilette», em que todos os annos prima a sua numerosa assistencia.

Em seguida procedeu-se no theatro Ovarense á costumada sessão solemne, que revestiu brilho desusado.

N'ella foram descerrados dois retratos, feita a consagração de dois benemeritos a que a Associação muito deve: os ex.ºs srs. Manoel Barbosa Brandão e João José Alves Cerqueira.

Usaram da palavra o digno presidente da sessão Castro Vidal, sub-inspector primario, dr. Soares Pinto, dr. Chaves, dr. Almeida, dr. Sobreira e o academico Anthero Cardoso, pondo em relevo a nobre generosidade do primeiro benemerito, que depositou no cofre da Associação a importante quantia de 2:300\$000, e as altas faculdades de trabalho do segundo, que tem feito progredir com a sua prodigiosa e intelligente actividade corporação tão benemerente, e fazendo salientar que foi ella o primeiro passo firme que n'esta villa se deu para o movimento associativo, que tão promettedor já ali se desenha.

Agradecida a honra que acabavam de prestar-lhes o sr. Alves Cerqueira por si e o sr. dr. Soares pelo

sr. Manoel B. Brandão, que não podera assistir, foi encerrada a sessão.

A' noite houve espectáculo effectuado por uma nova *troupe* de amadores, que se propõe tomar, com o nosso mais vivo applauso, o lugar que deixou devoluto a defunta «Folle e Gaita».

Foi esta a chave da sympathica festa, e dizem ter sido d'ouro, pois motivos invencivelmente adversos ao nosso desejo não nos consentiram que assistissemos ao encantador sarau theatral.

No entanto apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações á nova *troupe* com votos sinceros de que este tenha sido o inicio fecundo e não o termo dos seus trabalhos scenicos.

Notas

A casa do material d'incendios ostentava-se caprichosamente engalanada com verduras e tropheus.

Durante a missa a philarmonica «Boa União», que tambem se intitula dos «Bombeiros Voluntarios», executou com agrado bellos trechos.

O dia 1 foi um dia lavado de claro sol, sereno, limpido e saudoso como uma tarde de outomno d'horizontes luminosos, amenos e profundos.

Na sessão solemne vimos entre a numerosa assistencia os srs. Presidente da Camara, administrador do concelho, drs. Fidalgo, José d'Almeida, Pedro Chaves, Salviano Cunha, Duarte do Amaral; e os srs. Padre Borges, Delfim Braga, Angelo Lima, Anthero Cardoso, Valente Compadre, Isaac Silveira, Nunes Branco, Escrivão de Fazenda, Antonio Valente, etc., etc.

A' noite, nos intervallos do espectáculo, executou primorosamente algumas peças selectas a distincta orchestra ultimamente organizada sob a regencia do sr. João Alves de Cerqueira.

Fallecimentos

Falleceu no dia 31 do p. p. o sr. Antonio Maria Duarte Pereira, sobrinho do nosso preso amigo Padre Francisco Marques.

A sua reverencia e illustre familia o nosso sentido pesame. —Em Guilhovae a sr.ª Maria Joanna Costeira, extremosa mãe dos nossos bons amigos Francisco e Manoel Costeira. Seu funeral realisou-se na tarde do dia 3 do corrente.

Sentimos.

Sermão da Bulla

Hão de ser annunciadas no proximo domingo pelas 3 horas da tarde, na igreja matriz d'esta villa, as indulgencias e privilegios da Bulla da Santa Cruzada.

E' orador o reverendo Padre Antonio Dias Borges.

Baptisado

Realisou-se no dia 29 do passado mez, na igreja matriz, o d'um sobrinho do nosso preso assignante e amigo Padre Manoel Vieira Leite. Foram padrinhos este nosso amigo e a sr.ª Rosa Maria d'Oliveira, avô materna do recém-nascido, que recebeu o nome de Manoel.

Aferição

Está designada a letra S para a aferição de pesos e medidas d'este anno.

Pedido

Fazemol-o aos nossos assignantes: que nos participem se lhes não é entregue com regularidade o nosso jornal, a fim de providenciarmos.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Irmãos, tios e primos de Antonio Duarte Pereira, fallecido a 31 de dezembro preterito, agradecem, penhorados, a todas as pessoas que os acompanharam na sua dôr por occasião d'aquelle fallecimento.

Ovar, 5 janeiro 940

Manoel Duarte Pereira
José Marques da Silva Pereira
Tios e primos

EDITAL

Julio Cesar Ribeiro d'Almeida, capitão do porto d'Aveiro, etc.

Faço saber:

1.º—Que o praso para vistos nos titulos de registo de propriedade e reforma das matriculas dos barcos de pesca no anno de 1910 termina em 31 de março.

2.º—Que o mesmo praso para os barcos de recreio, molico, hervas e serviço de portos e rios termina em 30 de junho.

3.º—Que as licenças para apanha de molico no mesmo anno de 1910, custarão 1\$500 reis por 10 mezes uteis e 750 reis por 5 mezes, mais os respectivos addicionaes, sello e impresso que eleva a primeira quantia a 1\$879 reis e a segunda a 994 reis.

4.º—Que todos os barcos, sem excepção alguma, ainda quando não tenham que fazer ou reformar as suas matriculas, deverão visar os seus titulos de registo de propriedade dentro dos prazos acima indicados.

5.º—Que serão punidos com rigor da leitosos os individuos que forem encontrados a apanhar molico sem licença.

Capitania do porto d'Aveiro, 31 de dezembro de 1909

O capitão do porto—Julio Cesar Ribeiro d'Almeida.

TELHA DE OVAR

(1)

Os preços da telha d'esta fabrica actualmente, tanto na fabrica, como no caes da Ribeira, ou em wagon na Estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.^a 21\$000—2.^a 16\$000—3.^a 13\$500 reis

Isto sem desconto algum. Fabrica Largo do Martyr.

sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

PROPRIETARIOS:

Peixoto, Ribeiro & C.^a

Uma visita á (2)
PHOTOGRAPHIA CARVALHO

R. do Passeio Aegre, 27 e 29

—* ESPINHO *—

Todos os trabalhos photographicos
Retratos em porcellana
Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel
Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim
Miniaturas a oleo para medalhas, e que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidades, etc., etc. Officina mechanica de cartonagem photographica moderna.
Impressões e reproduções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados.

Preços sem competencia

ESPIGARDAS DE CAÇA (3)
E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, tornando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a Casa LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta vende.

Chegou tambem o sortimento de Cartuchos de caça e para tiro aos pom-bos—Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparklets»
Vibrodor «Varno»
Sorveteiras
etc., etc., etc.

Casa Lino

40—Parça de D. Pedro—41

Agua do Barreiro

Cura radicalmente a «anemia», a «chlorose», as «doenças de estomago» e «menstruações difíceis»

Deposito em OVAR: Viuva de SILVA CERVEIRA.

PAPEIS PARA FERRAR CASAS

(5) Das principaes fabricas estrangeiras, acaba de receber um variado e importante sortido ao deposito da fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha

178—Rua de Santo Antonio—180

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de cores, cartões para estuque, bonis, panneaux decorativos, etc., etc.

Vidrarla S. Bento (6)

—de—

MANOEL ALVES BARBOSA

Praça Almeida Garrett, 20

—* PORTO *—

Especialidade em christaes, vidrarias diferentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

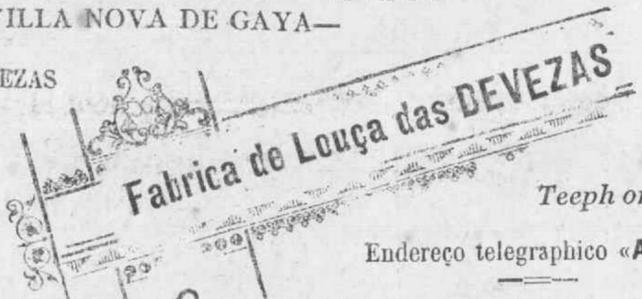


AZULEJOS

José Pereira Valente, Filhos

RUA D. LEONOR N.ºs 114 A 134
—VILLA NOVA DE GAYA—

BEVEZAS



Teeph one, 279

Endereço telegraphico «Azulejos»

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo.

Fabrico especial em azulejo fino a rivalizar com o melhor estrangeiro

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo logar
Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos (7)

Histogeno Llopis (8) Unicomedicamento adotado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitales da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da

Tuberculose Diabetes nemia Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á tuberculose. O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis. Precaver «contra os productos similares» que na pratica tem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o HISTOGENO LLOPIS unico que cura, unico inalteravel.

Para a cura da DIABETES preparamos o Histogeno anti-diabetico, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos ao tratamento.

Formas do HISTOGENO LLOPIS: Histogeno liquido; Histogeno granulado; Histogeno anti-diabetico. Preço do HISTOGENO: Frasco grande 1\$000 reis; frasco pequeno, gratis aos pobres dos Dispensarios.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal a Medicinal Drogaria, de Antonio Cerqueira da Motta e C.^a, successor de Santos Caria e Sobrinhos, rua Mousinho da Silveira 113, Porto. Em Lisboa C. Mabony do Amaral, rua de El-rei, 73 2.º

(9) ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA E DEPOSITO DE...

MARQUES & ARTE

— LIMITADA —

—* Vendas por junto e a retalho *—

Rua de S. João n.ºs 44 a 45—PORTO (Telephone n.º 616)

(10) DENTISTA MECHANICO

Candido Henriques da Silva

Executa todos os trabalhos de Proteze dentaria, colloca dentes desde 1\$000 a 3\$500 reis cada sem o incommodo da peça vulcanisada. Trabalhos garantidos e perfeitos.

Ovar, Largo dos Campos, Ovar